

A rota dos tropeiros - II

As trilhas levam os turistas a um passado inesquecível

Marise Heleine

Não faz muito tempo, as tropas ainda passavam por São Luiz do Purunã, município de Balsa Nova, em direção a Curitiba. O lugar era pousada da tropeada que vinha de longe. Muitas marcas dessa passagem resistem ao tempo e, se der sorte, ainda é possível encontrar pelo caminho um antigo tropeiro que esteja disposto a dois dedos de prosa para contar suas "vivências"...

Afinal, os tropeiros estão na ordem do dia. Estado e municípios estão preocupados em preservar a memória deste pedaço da história, tão importante para o desenvolvimento do Paraná. Dois jovens empresários, com visão no futuro, de olho no passado, perceberam há tempos este desejo do homem de tentar seguir os passos da história e o uniram ao lazer, fazendo do final de semana uma grande aventura.

Márcio e Mauro Vecchi são proprietários do **Haras Catã** e do Hipocampo Turismo Equestre e tiveram a ideia de colocar este passado à disposição de visitantes de final de semana, que podem escolher entre acampar em

São Luiz do Purunã ou chegar no dia escolhido para a cavalgada. A aventura pela Trilha do Viamão inclui travessia de rios, trilhas estreitas no alto dos morros, descidas de ribanceiras e muitas histórias contadas por um dos guias, José Laskoski.

Logo na saída para a cavalgada, o guia chama a atenção para algumas casas. Uma delas é um armazém de madeira, uma construção antiga que se mantém igual. Dentro, um velho balcão provavelmente serviu de apoio para cotovelos de muitos tropeiros, que entre um causo e outro, bebiam uma boa talagada de pinga, purinha...

O tempo parece que parou. Neste mesmo lugar, seo Miguel, 65 anos, um antigo tropeiro relembra que uma viagem de Tibagi a Curitiba durava cinco dias. "A gente ia devagar, era muito gostoso", fala com saudades. Ele conta que ao lado

MIGUEL, O TROPEIRO

Miguel de Souza Freitas, durante mais de 35 anos, "puxou" boi de Castro, Pirai do Sul e Tibagi até Curitiba. Também viajava em carroção levando erva-mate para Paranaguá e voltando carregado com sal. Aposentado, ainda hoje frequenta o mesmo bar onde, no tempo de tropeiro, se encontrava com gente vinda de todos os cantos. Ali, ele comprou muito feijão, arroz e charque. "Nunca esqueci as tropeadas", diz saudoso. "A noite era tudo escuro. Lá fora era só campo e mato". Ele contava que "puxava" de 150 a 200 animais em cada tropa. Quando chegava no armazém tinha muito causo para contar, principalmente das "ribadas". Seo Miguel explica que "ribada" era quando "algum boi se extraviava e garrava mato". A tropa não seguiu viagem enquanto o fujão não fosse recapturado.

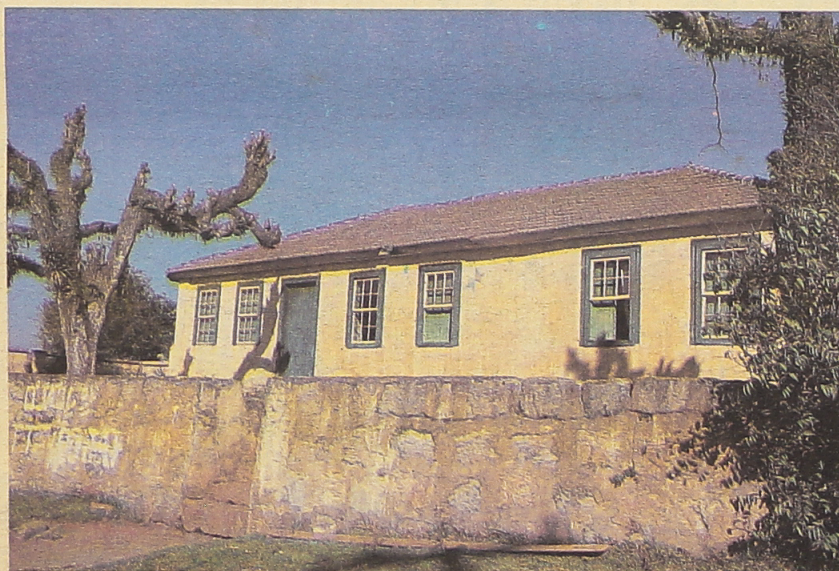


Seo Miguel: andando pelos mesmos caminhos.

do armazém existia um galpão que servia de pouso para os tropeiros, mas que já não existe mais.

Adiante, num local estratégico, uma bela casa com duas estrelas esculpidas se destaca. É a Estância Duas Estrelas que pertence à família Garret, tradicional na região. Seo Dinarte

Garret, já falecido, foi quem começou os famosos rodeios em São Luiz do Purunã. A casa tem 14 peças (incluindo três corredores) e hospedou ninguém menos que D. Pedro II, quando o imperador veio inaugurar a Ponte dos Papagaios. A casa existe há mais de 200 anos e deverá passar por uma restauração.



No caminho dos tropeiros ainda se pode visitar velhos casarões como a Estância Duas Estrelas e apreciar a beleza das montanhas.

SERVIÇO

O passeio completo custa R\$ 30,00 e inclui café da manhã, almoço especialmente preparado por Angelin Antunes, que tem merecido muitos elogios e que pode ser churrasco ou arroz carreteiro, à escolha do grupo. Podem ser alugadas barracas para pernoite. As opções de cavalgada são 18, 35 e 78 quilômetros.

Maiores informações pelo telefone (041)322-7373.



FOTOS DE RONEY SALDANHA

MultiRural

ENTREVISTA
José Carlos Tibúrcio,
secretário de Agricultura e Abastecimento,
fala sobre os 50 anos da Seab. Pág. 10

Compra e venda
de bois, negócio
para experts. Pág. 04

Produtores investem
em mini-usinas
de leite. Pág. 05

Encontro em Foz
discute a agroindústria
no Mercosul. Pág. 12



ALTA PRODUTIVIDADE

A colheita do trigo está começando no Paraná. O rendimento é alto, mas produtores podem ter problemas na comercialização. Pág. 03